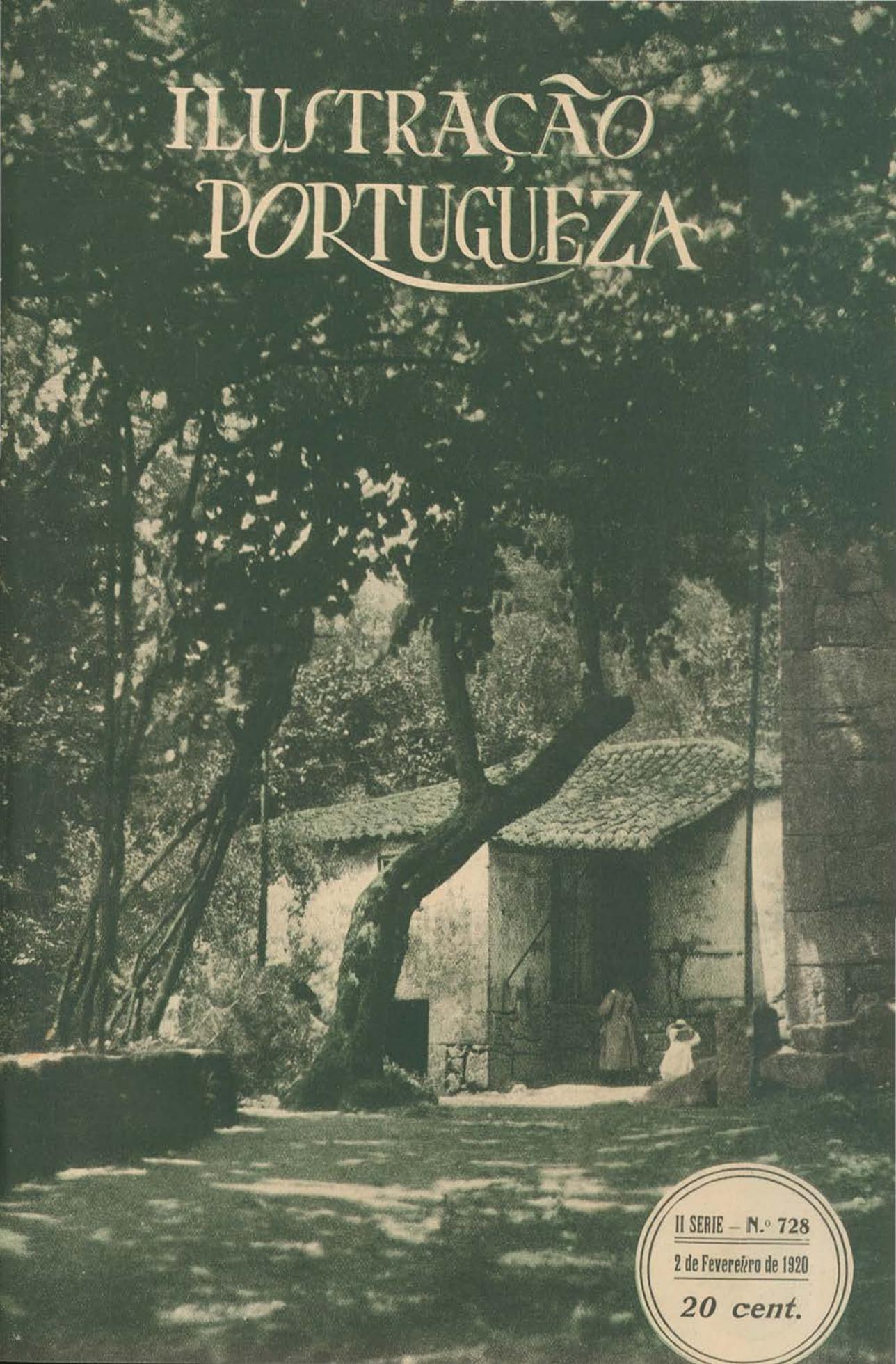


# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA



II SERIE — N.º 728

2 de Fevereiro de 1920

20 cent.

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SECULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA  
 Propriedade de SILVA GRAÇA, LTD.  
 Editor — ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS: Portugal, Colónias portuguesas e Espanha:  
 Trimestre ..... 2\$60 ctv.  
 Semestre ..... 5\$00 \*  
 Ano ..... 10\$00 \*

NUMERO AVULSO, 20 ctv.

Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43 — LISBOA

## A delicada pele das senhoras

resente-se muito com o vento, com o sol ou com as mudanças de temperatura e de clima.

Usando, porém, o

### Crème de Rosas

que é um maravilhoso produto de beleza, ficarão defendidas d'esse perigo, conservando a pele clara, viçosa, macia, livre de manchas aspereszas, queimaduras, etc.

Produto de venda colossal



Após o crème, devem passar pelo rosto uma nuvem de

### Pó d'arroz "Maria"

produto só comparavel aos melhores do estrangeiro, finissimo, garantido, de perfume agradável, que pôde usar-se com toda a confiança. Ha em todas as côres.

Preferido por todas as senhoras portuguezas vendem-se em todo o Portugal centenas de milhares de caixas!

A' venda na

*Pertumaria da Moda, 5, rua do Carmo, 7*

o mais artistico estabelecimento de Lisboa e nas farmacias, drogarias e mais importantes casas da especialidade em todo o paiz, ilhas e Africa. Os pedidos para revenda devem ser dirigidos a *AYRES DE CARVALHO, rua Ivens, 31, séde dos escriptorios e fabrica.*

Deposito geral no PORTO: Consultorio Dentario J. Matos, Rua Sá da Bandeira, 235. — Em LISBOA: E.

**TONIKIM**  
 O ALIMENTO E JUVENTUDE  
 DOS CABELOS

Silva, Rua Arco Bandeira, 207, 2.º, E.  
 — Em BRAGA: Gomes & Matos, Avenida Central. — No BRAZIL, PARA: A. Matos, Rua Padre Prudencio, 66.



### Corôas

Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria, e na

**Camelia Branca**  
 L.º D'ABEGOARIA, 50  
 tao (Chiado) - Tel. 3270

### Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Ações.....	360,000\$00
Obrigações.....	288,630\$00
Fundos de reserva e amortização.....	790,000\$00
Escudos.....	1,000,630\$00

SEDE EM LISBOA. Proprietaria das fabricas do Prado, Marliana e Sobrelrinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermito (Lousã) Va e Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção anual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. — *Escritorios e depositos LISBOA, 270, rua da Princesa, 276, PORTO, 49, rua de Passos Manuel, 51.* — Endereços telegrafico em Lisboa e Porto: — *Companhia Prado.* — N.º telef.: Lisboa, 605. Porto, 117

Casamentos rápidos e vantajosos.

**170.000**

peços ouro entregam-se a cavalheiro rico, demonstrando honestidade e boas referencias, que despose senhorita, 30 anos, educada e bondosa. Evitar escandalos. Escrivor a **Matrimonial Club** New-York, Porto. Contestam-se todas as cartas, observando-se absoluta reserva. Franquear cartas para resposta segura.

Reconstituinte  
 Alimento Phosphatado

### BANANINE MIALH

Creanças, Convalescentes  
 Tratamento das enterites  
 8, Rue Favart, Paris

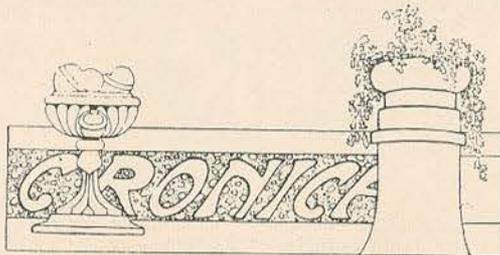
# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SÉCULO»

II Serie — N.º 728

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1920

20 Centavos



## O JULGAMENTO DO KAISER

Era de prever que as reclamações dos aliados á Holanda sobre a entrega do kaiser, não seriam satisfeitas, imediatamente, pelo menos. São tantos e de tal ordem os interesses em jogo, as responsabilidades de quem tem de intervir são tão formidáveis, as consequências d'uma resolução rápida tão imprevisíveis, que as hesitações justificam-se plenamente e não será de admirar que se prolonguem tanto que, quando a decisão definitiva se produzir, o julgamento seja material ou moralmente impossível, por falta de reu ou por sua irresponsabilidade física.



E' pena, no entanto, que assim venha a acontecer. Bem sabemos que a muitos bastará o julgamento da Historia e com ele se darão por satisfeitos; mas tal julgamento é de duvidosa efficacia como castigo e de efeitos não menos duvidosos, como exemplo.

## UM PÉ DE CADEIRA

Por pouco não se deu uma nota discordante durante os festejos com que a população de Lisboa comemorou a vitória de Monsanto, contra os monarquicos: ao terminar a recita em S. Carlos, foi visto, junto da porta do teatro, um grupo de rapazes, com o proposito, segundo disseram alguns jornais, de saltar vivas ao regimem deposto. Interveiu a policia e a intenção não se provou, pelo que os rapazes foram mandados em paz, menos um, o qual esteve recolhido durante algumas horas n'um calabouço do governo civil, por ser portador d'um pé de cadeira.



Foi depois posto em liberdade é certo, mas se, folheando a historia de todas as conspirações em todos os tempos, não se encontra caso analogo, isto é, algum pé de cadeira a que possa ligar-se idéa agressiva, por que razão foi encarcerado um manco, aprendiz de marceneiro, provavelmente, que transportava o objecto em questão, para concertar a mobília ao fre-guês?

A esta observação responderá, talvez, a policia, que, segundo é voz corrente, o diabo fêz fogo com uma tranca e, visto o caso por esse prisma, não repugna acreditar que assim se tivesse evitado um atentado de estas consequências.

## O PREMIO NOBEL

Não passou despercebida a um dos nossos mais espontaneos poetas humoristicos a noticia de que o premio Nobel foi este ano concedido ao quimico que descobriu os gazes asfixiantes. Parece, na verdade, que a intenção do instituidor não



seria o beneficiar quem produziu mais um instrumento de destruição, revestido de crueldades inúteis — se é que alguma crueldade pode ser util — porque cerebros bem equilibrados não podem aceitar a teoria de que os fins justificam todos os meios. Não é de supôr que o inventor da polvora se alegrasse, quando o acaso lhe pôz entre mãos a famosa mistura, por antever as suas applicações maleficas; quanto, porém, ao descobridor dos gazes asfixiantes, cremos que se pacientemente os estudou e preparou não foi para outra coisa senão para asfixiar.

Compreender-se-ia que fosse premiado quem inventasse, por exemplo, um torniquete inquisitorial aperfeiçoado?

## POR MUSICA

Um telegrama de Nova-York narra que o serviço sanitario d'aquella cidade registou ha dias, pela primeira vez, a cura da encefalite letargica. A sr.ª Munte não dava sinais de vida e os medicos desesperavam de salva-la, quando um d'elles se lembrou de chamar um violinista, com o fim de excitar os nervos da doente. Chegou o homem da rebeca, executou um trecho musical, que durou uma hora e a enferma despertou, finalmente, entrando desde logo em via de restabelecimento.

Reconhece-se que não é só a cirurgia que tem progredido, ao contrario do que geralmente se supõe; a medicina segue-a, um pouco atraz, sem duvida, mas em todo o caso avançando. O tratamento pela musica vem abrir novos horisontes á ciencia, mas o facto não nos surpreende: o efeito do fado, dedilhado na guitarra, é, pelo menos para os portuguezes, deveras extraordinario, não sendo difficil acreditar que o Liro, por exemplo, seja mais tarde ou mais cedo recetido como calmante ou como excitante, segundo o temperamento do doente...

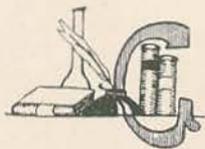
(Ilustrações de Rocha Vieira).

Acacio de Paiva.

# As diferentes peças de Gabriel d'Annunzio ou aventuras de amor, literarias e guerreiras



por José Parreira



GABRIEL D'ANNUNZIO continua — ele que tanto aprecia e faz pela evidencia, — sendo o homem do dia para a citação o jornalista vigilante. Fiume não será a sua melhor peça mas é, sem duvida,

a que mais espalhadamente, aos quatro ventos, tem dado que falar, feito anarquista, aplaudida tambem por uns, criticada, aspera e afincadamente, por outros e todos aguardando-lhe o tardio desenlace, que tem tido scenas de drama, comedia, su-

Será isso, mas a verdade é que ele é inquestionavelmente um grande artista do verbo e da frase, grande espirito, um grande romancista e dramaturgo e um grande poeta. Produções e traduções o atestam fulgurantemente.

Muitas das qualidades que, hoje, alguns lhe desdenham, ainda hontem, lh'as exaltavam. A humanidade é assim. Para tantos, o mesmo homem e os seus mesmos actos, variam ou tem o valor que apraz ás conveniencias ou ás modalidades dos interesses proprios, ou ao criterio de utilidade ou ambições pessoas dos apreciadores e de momento.

A esta sua obra outro tanto acontecerá. Só no fim é que se poderá saber o que ela significou, valeu e o que dará... O que ela não acrescentará é coisa alguma ao prestigio literario do celebre homem de letras. E se desiluições lhe trouxer, serão, no genero das que ele não desconhece e tão brilhantemente, em varias rutilantes paginas, de seu olvido, nos tem descrito...



FIUME!

A voz da visão. — Avanti... d'Annunzio!

(Da «Caretta» do Rio do Janeiro)

pondo-se ás vezes que vai cair na tragedia, que no entanto poderá rematar em farça...

Já antes desta aventura — onde, com efeito, houve muito de paradoxal, de temerario, de prosaico e poetico ao mesmo tempo, mas que, no entanto, fria e imparcialmente observada, sem deprimir ou alterar intenções alheias — representa qualquer coisa duma alta aspiração no sobreexitado desejo de bem servir o seu paiz, — d'Annunzio era tido como um destes publicistas que, diaria, ininterruptamente, por todos os meios, fazem falar de si e conseguem que deles se fale. Equiparavam-n'o a Rostand, nessa furia desenfiada de personalismo, para não dizer «reclame», a que muitos, ampliando a criginaria significação e alcance do termo, chamam por seu turno «cabotinism». Que em Portugal tambem não falta...



D'Annunzio: «Por Baccho! Não me incomoda o que aquelas mulheres dizem! Não me importo com aquele garotinho... Sou um heroe!

(Desenho de George Whitelaw, *The Passing Show*).

colorido e o lirismo lucidante caracterizam essas produções.

Em *Gioconda* esses excêntricos elementos se acham devidamente dosados e mostrando, como tragédia moderna, traços e orientação que bem merecem dos amadores de belas artes. São tres actos de emoção e de frenesim, perfumados d'uma acre, meiga e rustica poesia. Não só essa tragédia conquista os literatos pelo esplendor das imagens, pela harmonia dos discursos, pelas incomparáveis belezas plasticas, mas domina o publico.

Ela indica—com que elegancia, com que força — o

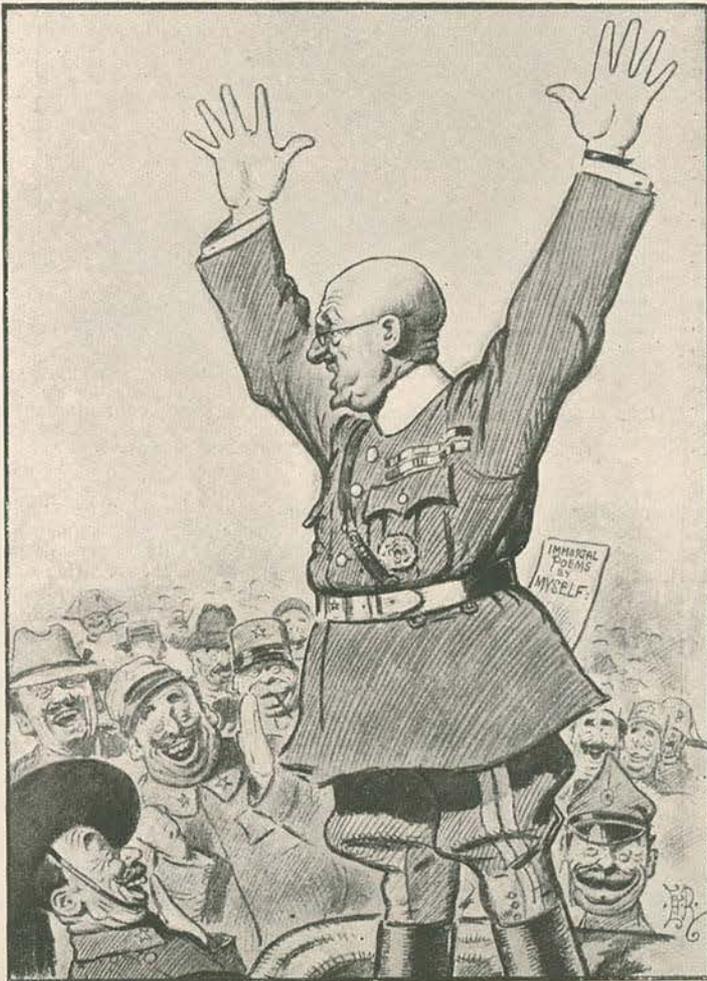
que existe de fatalidade misteriosa no destino de todo o artista, nos conflitos do seu coração e do seu cerebro e quanto pouco elle é senhor da sua vontade. Escutando o famoso: *As Virgens dos Rochedos*: «Uma coisa real vista n'um grande espelho». *Gioconda* é bem isso: uma tempestade de paixão da qual não se apercebe, n'um espelho, senão o reflexo. Esse espelho esfuma o contorno dos objectos e dos seres, envolvendo n'uma atmosfera de sonho. Vivos, os personagens permanecem sem i-

Eu vi d'Annunzio, falei com ele e assisti á

«première» d'uma sua peça, diferente da que se tem desenrolado nas regiões dos *arditi*. Para mim mais bela! E porque actores!

Evocar essas horas não é uma suave consolação. É uma tristeza: a dolencia melancolica do desfalecimento, como a deste desagradavel e terrífico outono gripante. Recordar nestes casos não é viver, como assevera a balada amorosa, mas sim morrer, muito embora envenenado por filtros que incutem que a vida foi boa...

D'Annunzio tem triunfado no teatro: — *A Gioconda*, *A filha do Jorio*, *A Na ve*, *O Martir São Sebastião* e *A Pisanello*, representadas com exito retumbante em Italia, em França, em Inglaterra e na Austria — e as duas ultimas escritas em francez. As qualidades e os defeitos — e este substantivo se emprega á mingua de expressão que traduz a memos conformidade com o que mais se aprecia — do artista, do romance e do poema nelas se confirmam. A riqueza verbal, a polulante enfase, a plastica, o demasiado



«D'Annunzio em Fiume». Como tirar a rolha sem quebrar o gargalo da garrafa? — (Do «Amsterdammer, Amsterdam».)

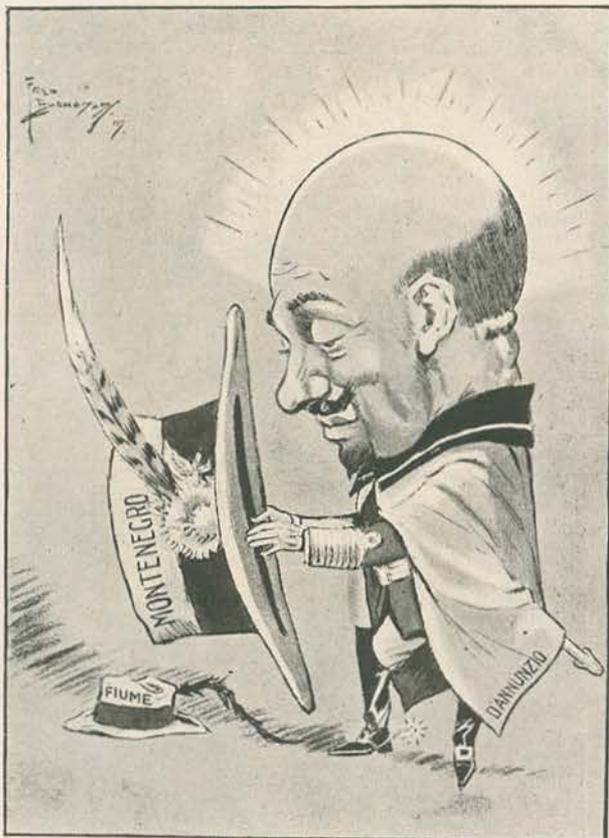
«Disfrutando o poeta-heroe». Uma voz (inocentemente, interrompendo uma sublime passagem d'um discurso do poeta justificando um italiano, e referindo-se ao que alguém disse algures): — «Acreditam alguns italianos na Liga das Nações?» Gabriel d'Annunzio (caindo na armadilha): — Alguns poucos, sim! (risos de ironia), o poeta proseguindo, n'um largo gesto d'eloquerçia: «Mas, filhos da imortal Italia, etc.»

rados e parecem esclarecidos pela luz sobrenatural que fluctua sobre os pintores de Vinci...

Pois apesar d'isso, quando representada pela primeira vez em Palermo—a suave capital da doce Trinacóia — em 1899, d'Annunzio foi assobiado e mal apareceu no palco em algazarra d'ensurdecer o recebem e hortaliça juncou o proscenio, lançada pelos estudantes sicilianos.

Estou vendo a plateia, onde se contavam os congressistas de imprensa Claretie, Hancock, Leon Daudet, e a então sua esposa atual madame Cailloux, que assassinou Calmete, que também lá ia, Gjevity, Lalo e tres portugueses, Magalhães Lima, Jaime de Seguer e a minha pessoa. Parece que ainda correm as scenas da peça: a Duse fazendo o palpitar de emoção e de vibratidade essa extraordinaria Gioconda; Zacconi, o escultor, dando curso á paixão e agitando o escopro como uma varinha magica e Irma Gramatica (estreiante então, hoje celebridade) trazendo o meigo e rustico Canto da Sirinata, flôr de maio que não dá bom pão... E os demais!

Nada valeu para que d'Annunzio, trazido sempre ao proscenio pela mão da Duse, não fosse constantemente assobiado! No foyer, o dramaturgo e os artistas nos explicaram essas manifestações hostis vindas dos meandros da já complicada politica italiana, onde por certo o aventureiro de Fiume se iniciara... Vendo-o, ele não oferecia a impressão d'um guerreiro, na suavidade das suas palavras, na peque-



Este chapéu sim, está um pouco mais em harmonia com o tamanho da minha cabeça.  
(Desenho de Fred Buchanan. De «The Bystander»).

nez de seu corpo, corôado por uma grande calva de marfim.

Menos ainda no hall do Trinaria Hotel, onde todos estavamos hospedados, e á noite, depois do teatro, ele e Duse ceavam e recebiam cumprimentos, como pessoas que se presam e honra dão aos que deles se abeiram!... Tinham eles o quarto principesco do soberbo hotel e nos corredores quasi se não podia passar peçados por numerosas e enormissimas malas com uma corôa e iniciaes de Gabriel... Então se referisse os seus coletes, as suas gravatas, as suas capas...

Para d'Annunzio, e assim o escreveu, as «mãos das mulheres são o que elas teem de mais espiritual» e por isso oferecendo a Gioconda a Duse ele lhe poz a dedicatória:—«á dona das belas mãos». Mas, passado tempo, no //

Fuoco ele a deportou, essa mulher maravilhosamente bela, que pedia um amor esplendido, quasi sobrehumano, para um encantado palacio de Veneza, onde, atraz dos muros, altiã e solitaria, nem só se lhe vislumbra o carcumido das tapeçarias, o amarelento das arvores do jardim de sonho, e o sol a agonisar tambem no rubro do Adriatico...

E, assim, se sucedem e passam as diferentes peças de d'Annunzio, golfadas n'uma evidencia que não condiz nem satisfaria a delicadesa dos verdadeiros requintes das almas de eleição.



As tres epochas da vida de D'Annunzio. Aos vinte anos, aos quarenta e quando o começava a invadir o «spleen» e a grande guerra veio. — (Do «Cine-Mundial» de New-York).

# AS RENDAS DE

UMA LINDA

# VILA DO CONDE

INDUSTRIA PORTUGUEZA



Pelourinho de Vila do Conde

A indústria das rendas é uma das mais interessantes do nosso Portugal e grande fama tem as de Peniche, Viana e Vila do Conde, pacientemente feitas a bilros, levando por isso as lampas ás de Valencia onde são todas de fabricação mecânica.

Em Vila do Conde inaugurou-se ha pouco uma Escola de Rendeiras, o que só concorre para que sejam em breve prodigios as obras que as mãos mimosas das vilalcondenses executem. Que todas ali fa-

zem renda. As pobres para agenciar a vida, as ricas por dilettantismo, para passar o tempo e ornamentar a roupa. Não ha muito realisou-se uma exposição e a ella concorreram todas as officinas de manufactura local. Damos hoje alguns modelos dos trabalhos

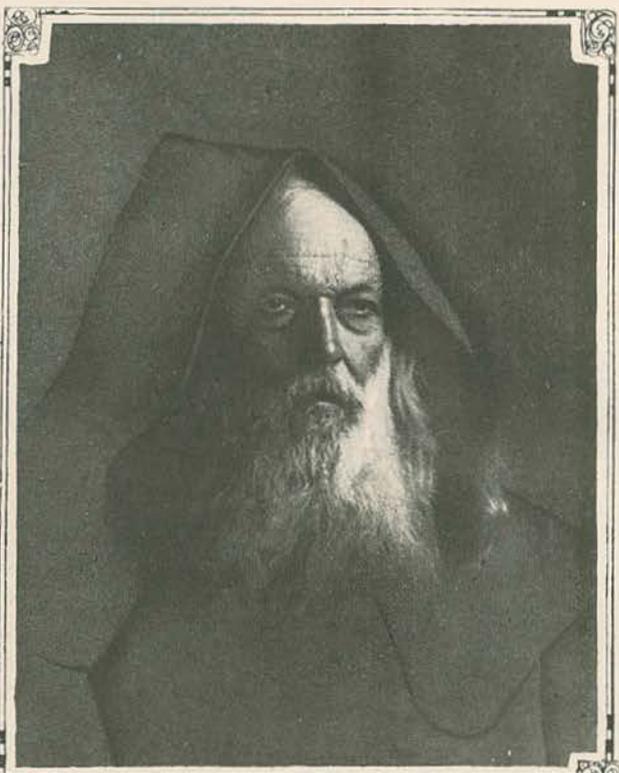
expostos pela casa Flores Torres que é como se vê das que mais concorre para o desenvolvimento da lindissima e apreciada industria.



Portico da Igreja Matriz de Vila do Conde

# Vida Artística

O sr. Jorge de Almeida Lima dá-nos um magnifico estudo fotografico de uma «Cabeça de Velho» e o sr.



**CABEÇA DE VELHO**  
(Fotografia artistica do distinto amator sr. Jorge d'Almeida Lima.)



**ESTUDO**  
Quadro do sr. J. Porfirio

O sr. Joaquim Porfirio.



**NATUREZA MORTA**  
Quadro do sr. J. Porfirio

sem deixar de cultivar a arte que tanto o seduz. Que os seus empreendimentos sejam sempre coroados de exito e o seu esforço tenha sempre

Joaquim Porfirio, discipulo de Carlos Reis, patenteia a sua obra em Leiria, aos entendidos e amadores. Informam-nos de que foi



**NATUREZA MORTA**  
Varios estudos do sr. J. Porfirio



o resultado compensador que merece é o que sempre desejamos para maior gloria da arte desta linda terra portugueza.

um acontecimento a sua exposiçào. Joaquim Porfirio é um artista e um modesto que se dedicou ao professorado,

# EM FRANÇA

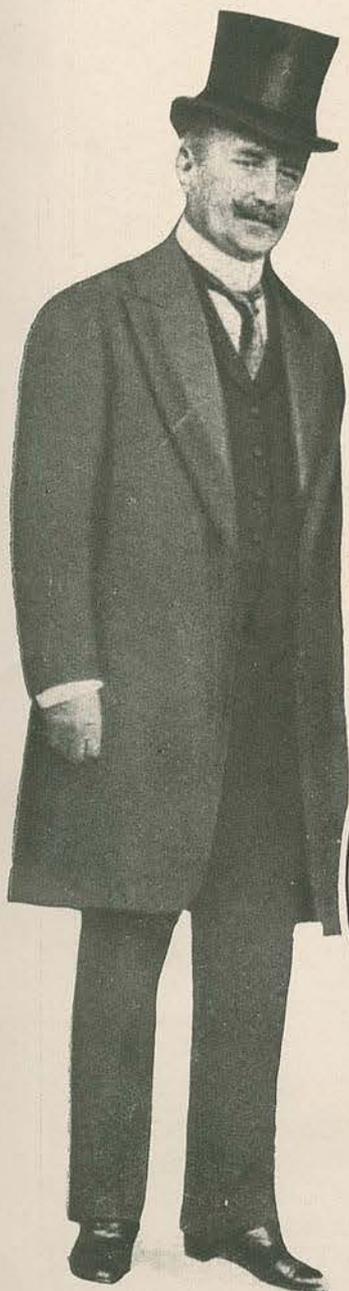
O presidente que parte  
e o  
presidente que chega



O presidente que parte  
sr. Raimundo Poincaré.



O presidente que chega. O sr. Paul  
Deschanel.



Em França a eleição presidencial deu o seu voto ao sr. Deschanel, publicista, membro da Academia e presidente da Camara dos Deputados. Figura de notavel valor o homem que vai guiar os destinos da França é, pelo seu trabalho passado e pela sua vida, uma segura garantia de que muito ha a esperar da sua acção e do seu talento.

·NA·MADEIRA·  
Concertos e Festas  
& d'Arte



A sr.<sup>a</sup> D. Angelina Pereira Henriques de Freitas e as senhoras que tomaram parte na sua festa

No Funchal realisaram-se ultimamente alguns concertos que foram verdadeiramente notaveis pelo cunho de arte que os revestiu. Damos dois dos grupos de senhoras que n'elles tomaram parte.

Partiu a iniciativa d'essas interessantes festas das sr.<sup>as</sup> D. Palmira Lomelino Pereira e D. Angelina Pereira Henriques de Freitas, professoras distintas, que todo o meio funchalense tem no maior e mais bem cabido apreço.



Grupo de senhoras com a sr.<sup>a</sup> D. Palmira Lomelino Pereira

# TERRAS CHAVES DE PORTUGAL



Rua Central de Chaves. Ao fundo a antiga igreja dos Clerigos  
(«Cliché» da Secção fotografica e cinematografica do Exercito).



José Duro

*Passou ha pouco o aniversario do falecimento do grande sensitivo, do extraordinario poeta que se chamou José Duro, o autor do Fel. Silvio Rebelo poeta illustre e professor da Faculdade de Medicina, um dos amigos do poeta escreveu sobre ele o soneto, inédito precioso, que hoje publicamos.*

### O LIVRO D'ESTE ANO

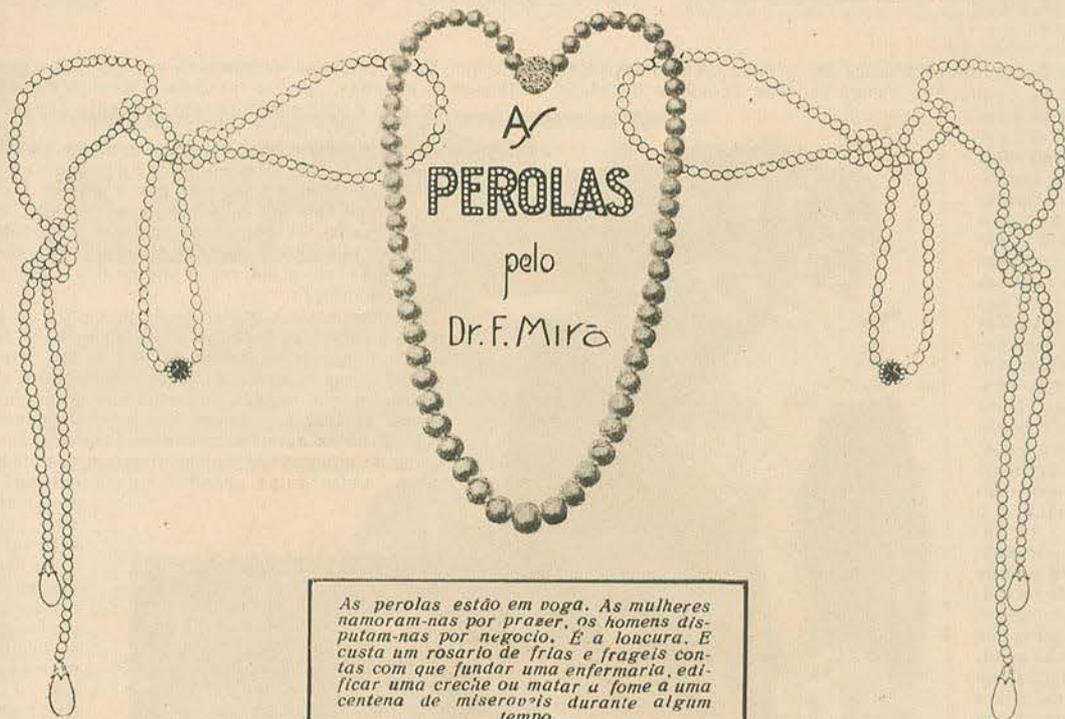


meu Amigo! O' meu Poeta agreste  
Que te mudaste para o S. João,  
Voltada a cara para o céu e a mão  
Afangando as raizes de um cypreste!

E' espantoso o poema que fizeste  
Tu — com o Sol, de colaboração  
—Porque as flores da tua campã são  
Feitas de versos que me não disseste.

Um lirio conta o teu amôr primeiro;  
E' um madrigal aquela linda rosa  
Com rimas como o Sol quer que se façam.

Mas não compreendo, ó ido Companheiro,  
Essa saudade negra e silenciosa  
Que faz chorar as virgens quando passam...



*As perolas estão em voga. As mulheres namoram-nas por prazer, os homens disputam-nas por negocio. É a loucura. E custa um rosario de frias e frageis contos com que fundar uma enfermaria, edificar uma creche ou matar a fome a uma centena de miseráveis durante algum tempo.*

As pérolas subiram enormemente de preço. Uma pérola notavel pelo seu feito em forma de cruz, constituída por esferas achataadas, ligadas umas ás outras, era avaliada, ha 12 anos, em 10 contos. Hoje pede-se 3:500 contos, em Londres, pelo colar que pertenceu á imperatriz da Russia, mãe de Pedro «O Grande». Dir-se-ia que os antigos não tinham as pérolas em tão grande estimação como nós. Mas não. Sem dar maior importancia á tradição que nos apresenta Cléopatra bebendo pérolas em vinagre na presença do enamorado Antonio, toda a historia, dos romanos para cá, atesta o alto apreço que elas tem sempre merecido. Fez sensação em Roma a mulher de Calígula apresentando-se com os cabelos, orelhas, pescoço, seios e braços literalmente cobertos de perolas e de esmeraldas. E o mesmo gosto pelos ornatos de pérolas passou para Bysancio e para as gerações mais modernas. Aquele enfatuado e galanteador duque de Buckingham gastou 300:000 francos em pérolas para enfeitar um traje de gala, 300:000 francos não são ainda hoje para desprezar, mesmo com a actual desvalorisação do dinheiro; mas n'aquelle tempo representavam uma soma muito importante.

Todos conhecem as pérolas, mas nem todos sabem que as ha azues, cõr de lilaz, cõr de rosa ou amarelas como o ouro. Encontram-se no corpo de certa ostra, a «Meleagrina Margarilifera», molusco lamelibranquio da familia dos aviculideos, que vive no Mar das Indias, Golfo Persico, costas da China e de algumas ilhas oceanicas e no Golfo do Mexico. As mais belas veem de Ceylão e do Golfo Persico; e o nosso Diogo do Couto dizia que as da Ilha de Bahrein eram as mais formosas de todo o mundo.

A «Meleagrina» tem uma concha obliqua, de duas valvas quasi iguais, poden-

do atingir 30 centímetros de diametro e 8 quilogramas de peso. Assenta principalmente nos flancos dos recifes de coral, a que se liga por um feixe de fios de cõr verde brilhante, o «byssus», cuja espessura e resistencia vão aumentando com a idade do molusco. Prefere os sitios abrigados; nos locais pouco profundos ou muito batidos pelas vagas desenvolve-se mal, porque a prejudicam as correntes violentas a que é submetida.

As ostras novas, e mesmo a maior parte das adultas, não tem pérolas; quando existem, encontram-se na região latero-dorsal do corpo, completamente livres no interior dos tecidos. São, em geral, de forma esferica, mas ás vezes apresentam feitos irregulares como o da que já citei, em forma de cruz, e que pertence a um rico americano.

Plinio dizia que as perolas nasciam do orvalho que caía sobre o mar, como se as ostras subissem á superficie das aguas e abrissem as suas valvas para contemplarem de noite, o firmamento estrelado.

Errou Plinio. As pérolas, segundo as investigações mais recentes, são simplesmente devidas á calcificação de quistos produzidos por um parasita cujo corpo vem depois a constituir a materia organica interior ou nucleo da perola.

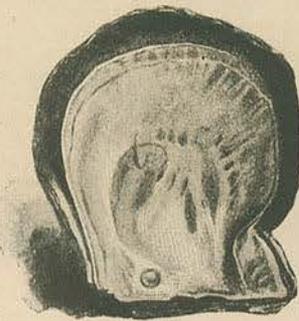
A parte exterior é formada por laminas concentricas de conquitina, alterando, na porção mais peiferica, com ontras laminas de calcareo, muito delgadas. A essa estrutura se deve aquele reflexo tão suave que os joalheiros designam pelo nome de oriente da pérola.

Tanto que Linneu, trepanando a concha e introduzindo pelo orificio uma esférula de nacar, de modo a irritar a face externa do manto do molusco, obteve as chamadas pérolas de nacar, mas nunca pérolas finas.

Linneu não poude dizer-se inventor do processo, porque já os chinezes obtinham pérolas por esse modo, metendo, nas valvas de certas ostras, pequenas esferas de estanho ou diminutas ima-



Mergulhador indígena



Ostra perlifera («Meleagrina margarilifera»).

gens de Bud.lha. Na pesca das pérolas, já algumas companhias empregam mergulhadores providos de escafandros e fatos impermeáveis; mas os pescadores da Oceania, como ha seculo, vão á pesca nas suas canoas e mesmo nas antigas pirogas duplas munidas duma vela tecida de folhas de arvores. Procuram distinguir os moluscos no fundo do mar, olhando por uma caixa em forma de rectangulo; e verificado que lá existem, sentam-se na borda do barco, com as pernas pendentes, a mão direita protegida por uma luva, a esquerda empunhando uma concha de ostra, tomam o

A melhor vitrine para um belo colar é ainda um lindo colo.

ar fundo durante alguns minutos e deixam-se cair como massa inerte. A 5 ou 6 metros de profundidade, voltam-se, caminhando então com a cabeça para baixo, por movimentos dos membros, e chegando ao fundo arrancam a ostra com a mão direita enquanto com a esquerda se defendem dos ataques das moreias.

Assim procedem os naturais das ilhas Tuamotu, os mais reputados mergulhadores dos mares da Oceania. No Golfo do Mexico a prática é outra: os mergulhadores descem agarrados a uma corda, de cujo extremo pende uma pedra sobre que apoiam os pés, e procedem a alguns cuidados preliminares, taes como engordurar o corpo e ro-lhar as orelhas com cera e o nariz com uma pinça de osso ou de chifre.

Logo depois de colhidas, as ostras são abertas por meio de uma grande faca, com cuja lamina, introduzida entre as valvas, se corta o musculo

adutor. Vê-se então se o molusco tem pérola, e guardam-se as conchas, que se vendem, e o musculo adutor que é consumido como alimento depois de seco ao calor do sol.

Não é bom alimento, mas com elle teem de contentar-se os pobres pescadores, pobres, na verdade, embora pelas mãos lhes passem fortunas. E mal supõem os novos ricos quando trocam dezenas de contos por colares de pérolas, quantas misérias e quantos trabalhos representam esses ricos adereços oferecidos á sua vaidosa ostentação.

Efectivamente a profissão de pescador de pérolas é cheia de canceiras e de perigos. As vertigens e sufocações matam alguns. Umaz pequenas medusas escuras, fortemente urticantes, que apparecem em tempos de verão nas aguas onde vivem as ostras, causam sérias inflamações da pele. E ha os animais aquaticos que atacam o homem: as moreias, que existem em grande numero, umas raias grandes que envolvem os

pescadores nas suas vastas barbata-nas, procurando afogal-os, e sobretudo os esqualos, cuja extrema voracidade é bem conhecida.

Todos esses perigos e canceiras, para que as mulheres formosas mostrem pérolas á nossa

admiração, mesmo quando não abrem os labios em sorrisos. Ah! mas n'esta crise de subsistencias que atravessamos, como lembra o gallo dos velhos fabulistas!

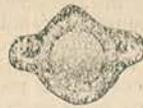
Achou ele uma pérola no seu trabalho de esgaravatar; e levando-a logo a um joa-lheiro..



As perolas.

As mais bonitas perolas.

*«Je la crois fine, dit-il;  
Mais le moindre grain de mil  
Ferait tier mieux mon affaire.»*



# O NOVO MINISTÉRIO



Após trabalhosas dificuldades resolveu-se a crise ministerial e o novo ministerio tomou posse. Os novos ministros são, da esquerda para a direita, os srs.: Jorge Nunes, do commercio; Melo Barreto, dos negocios estrangeiros; Helder Ribeiro, da guerra; Mesquita de Carvalho, da justiça; Domingos Pereira, presidencia e interior; Antonio Fonseca, finanças; Celestino d'Almeida, da marinha; João de Deus Ramos, da instrução, e Ramada Curto, do trabalho. Faltam no grupo os srs.: João Luiz Ricardo, ministro da agricultura, que se encontra doente e José Barbosa, das colonias, que faltava tomar posse.—(Cliché Serra Ribeiro).

# A Exposição

A de Hygino de Mendonça e Elias dos Santos na Sociedade Nacional de Belas Artes.



«Os bêbedos», quadro de Malhõa, reproduzido em barro pelo sr. Elias dos Santos.

«O Fado», reprodução em barro do quadro de Malhõa. — Aspecto da exposição.



«Grupo» de Elias dos Santos



«Ceramica», Elias dos Santos («Chichés» Serra Ribeiro)

Na Sociedade Nacional das Belas Artes o pintor sr. Hygino de Mendonça e sua filha D. Henriqueta de Mendonça Cardoso e o ceramista sr. Elias dos Santos realizaram a sua exposição que tem sido muito visitada e elogiada. Hygino de Mendonça é um talento múltiplice e o sr. Elias dos Santos um ceramista notável. São bem curiosas as pequenas obras de arte que expõe.

# O MORTO DO MONSANTO



Foi festejadíssimo o primeiro aniversário da vitória de Monsanto. Milhares de pessoas desfilarão ante a campa dos que tombaram em defeza da Republica. A nossa documentação fotografica tirou dos festejos a parte mais curiosa e interessante desde essa

romagem piedosa, da recção da Camara de Santarem e da parada dos bombeiros, a parada militar que constituiu um imponente numero dos que mais agradaram ao publico. Pela sua alta significação e ao mesmo tempo pela acrisolada fé republicana do povo de Lisboa, reinou sempre grande entusiasmo, decorrendo os dias da comemoração sem o menor incidente desagradavel.

Nos nossos «clichés» figura um dos alunos da Escola de Paiã, vestidos com os seus trajes caracteristicos, o que produziu sensação.



1. O cortejo passando no Rocío. — 2 e 3. A' beira das campas. — 4. No cemitério.

(«Clichés» Serra Ribeiro)



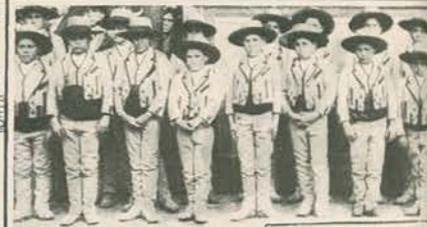
# A VITORIA DE MONSANTO

## A Festa do seu 1.º Aniversario MILITAR

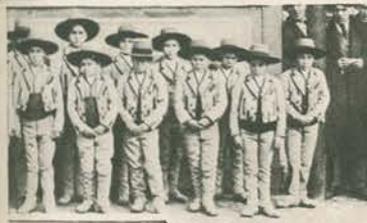
### A PARADA



O sr. presidente da Republica, o presidente do ministrio e o ministro da guerra.



Alunos da Escola (Odiveias) formã Restau



Agricola de Paia dos na praça dos radores.



A infantaria desfilando



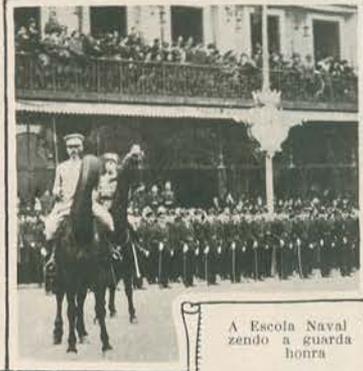
A marinha desfilando diante da tribuna presidencial



O Colegio



A bandeira do Colegio Militar



A Escola Naval fazendo a guarda de honra



O desfile



A guarda republicana em marcha  
(«Clichés» Serra Ribeiro)



A chegada da  
Camara Muni-  
cipal de San-  
tarem á esta-  
ção do Rocio



O sr. presiden-  
te da Republi-  
ca apeiando-se  
à porta da Ca-  
mara Muni-  
cipal.



A parada dos bombeiros

# EXPORTADORES

# E IMPORTADORES

*Desde o mez de Julho, 1919, que as REVISTAS INTERNACIONAES DE DUN, se publicam alem das edições em ESPANHOL e INGLEZ como até aqui, tambem em PORTUGUEZ e FRANCEZ. Estas quatro edições circularão principalmente nos paises seguintes:*

## EDIÇÃO ESPANHOLA:

Espanha, Filipinas, Antilhas, Mexico, America Central e America do Sul (exceto Brazil).

## EDIÇÃO INGLEZA:

Estados Unidos da America, Gran Bretanha e Colonias Britanicas, Holanda, Scandinavia, Indias Holandesas, Japão, China, Islandia, Siberia, Alaska, Hawai e Africa.

## EDIÇÃO PORTUGUEZA:

Portugal e suas Colonias, Brazil.

## EDIÇÃO FRANCEZA:

França, Belgica, Colonias Francesas, Suissa, Luxemburgo, Italia, Grecia, Russia, Abissinia e Egypto.

*Milhares de fabricantes, exportadores e importadores, em virtude da publicidade feita n'estas revistas, tem encontrado o melhor MEIO DE AMPLIAR AS SUAS OPERAÇÕES E ALCANÇAR NOVOS MERCADOS em todos os paises.*

As 11 Sucursaes proprias da Casa Dun na Peninsula recebem assinaturas para estas Revistas.

*Todo o comerciante que se dedica á exportação e importação, interessa-lhe assignar esta revista*

# R. G. DUN & Co.

Agencia Internacional de informes para o fomento e protecção do commercio, fundada em New York em 1841

**247 SUCURSAES NAS 5 PARTES DO MUNDO**

## A CASA DUN

Unica Agencia de informes Comerciaes que possui ONZE Sucursaes proprias na Peninsula.

Central para PORTUGAL: 103, Rua do Comercio-LISBOA  
Sucursal: 10, Rua do Almada-PORTO

**M. FONT**

Director geral para a Europa Occidental



**A. MASCARÓ**

Director para Portugal e Colonias

# JORDAN



"America's Most Luxurious Car"

RESISTENTE. COMODO. ELEGANTE. SILENCIOSO.

MAGNETO BOSCH. CARBURADOR ZENITH.

PEDIR CATALOGO E PREÇOS

AGENCIA DOS AUTOMOVEIS "JORDAN" 17, Largo da Anunciada LISBOA  
(à Avenida)

TELEFONE 3640 CENTRAL

Agente em Portugal: CARLOS REBELLO DA SILVA



O MELHOR PRODUCTO  
DO MERCADO.

O MAIS MODESTAMEN-  
TE APRESENTADO (PRO-  
VISORIAMENTE) PARA  
PODER SER APRECIADO  
POR TODOS AO PREÇO  
DE 0\$35 CADA CAIXA.

Vende-se em todas as boas  
Farmacias, Perfumarias e  
Drogarias.

Depositarios para Portugal,  
Colonias e Brazil :

Fau & Palet L.<sup>da</sup>

R. Aurea, 101, 2.º, D.  
LISBOA

SUPLEMENTO  
HUMORISTICO DO

O SECULO

Propriedade de J. DA SILVA ORACA, Lda.®

Dirctores: ACACIO DE PAIVA



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43—Lisboa

# Astronomia politica



Passou como um meteoro!



## PALESTRA AMENA

## Outro officio

«Outro officio» não está bem: um officio, é que queriamos dizer, na missão que impuzemos a nós proprios, de não termos papas na lingua, quando julgamos que tal franqueza é necessaria ao bem do publico, em geral, e de quem nos lê, em especial.

Queremos dizer, leitor amigo, que se não tens um officio e ainda estás em idade de o aprender, aprende-o; e se tens filhos a educar, primeiro que os habilites com varios, custosos e ás vezes inuteis cursos, ou de preferencia, debes mandar-lhes ensinar um officio manual — e isto por diversas razões, que estás adivinhando, mas que vamos expôr como se fosses branco ou não tivesses a coragem de confessar a verdade.

Ha muitos anos, e não só agora, que um officio é tido como coisa honradissima; personagens de alta fidalguia — os imperadores da Alemanha, para não irmos mais longe — aprendiam um officio; por ter aprendido um officio, Pedro o grande, da Russia, pôde engrandecer a sua patria, e um officio, o de carpinteiro tinha S. José. varão insigne e pai de certo cidadão, que, digam o que disserem os livres-pensadores, foi um dos revolucionarios a quem a humanidade deve algumas das assinaladas conquistas de que ainda hoje está gosando aprazivelmente. Durante muito tempo fingiu-se que se desconheciam esses grandes exemplos ou d'elles se desdenhava, dando-se a primazia a quem não tinha officio, desatino pouco de admirar da parte de quem chegou a ter como deshonroso o saber lêr e escrever, prendas só proprias da plebe. Ah! mas os tempos mudaram, leitor amigo: descortina-se uma sociedade nova, em que a deshonra e o desprestigio consistem em não se ter officio nenhum, em gastar sem produzir, em gosar o que outrem ganhou, ao passo que quem applica as suas faculdades naturais em fabricar utilidades é que é alvo da consideração geral, é que merece o pão que come, é que tem direito a gosar.

Depois, se teus filhos tiverem um officio manual — que não exclue o trabalho intelectual, porque aquele não pode existir sem este — lembra-te do quanto eles pouparão! Imagina que a natureza te confiou quatro rebentos, tres rapazes e uma rapariga, por exemplo: se mandares ensinar o primeiro a alfaiate, o segundo a sapateiro, o terceiro a chapeleiro e a pequena a cosinheira, que dinheirão entra em casa, n'uma época em que a mão d'obra leva coiro e cabelol Isto não falando em officios de menos dificuldades e cuja aprendizagem bem podem acumular-se com a d'aqueles; assim, todos os rapazes podem aprender a barbeiros, para, ao menos, fazerem a barba a si proprios, e a pequena pode aprender a

## CENAS INFANTIS



- Tu não tens um irmão pequeno?  
— Não.  
— E tambem não tens uma irmã pequena?  
— Tambem não.  
— Então, em quem bates tu?

fazer os seus chapéus e os seus vestidos...

Que dizes á idéa? Ocorre a qualquer, bem sabemos, mas não é d'isso que se trata: é de o pôr em pratica, e assim teremos meio resolvido o problema social, como se faz mister.

## J. Neutral.

## Grêve dos veterinários

Sabem vossorias quem está em grêve n'uma importante povoação da visinha Espanha? Os veterinarios.

— Mas que temos nós com isso? dirão vossorias.

Nada, é claro, porque não são espanhóis nem animalejos, mas o acontecimento apresenta uma tal ou qual novidade, collocando-o, pois, sob o dominio das nossas observações critico-criativas.

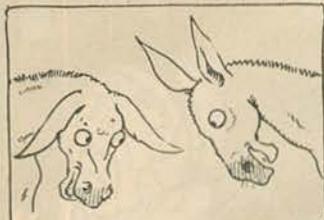
Encaremo-lo segundo os varios pontos de vista por que pode ser encarado:

1.ª — E' uma grêve que nunca pode ser solucionada a favor dos grevistas, porque os principais interessados — as bestas — são d'uma casmurrice proverbial e jámais lhes entrará nos cascos a idéa de que os veterinarios teem a razão por seu lado.

2.ª — E' uma grêve perigosissima para os grevistas, porquanto se arris-

cam a apanhar dos doentes o seu coice ou a sua mordedura, logo que se descuiderem,

3.ª — Embora seja de alguma utilidade, a classe veterinaria está longe de corresponder ás necessidades da bicharada, porquanto só em limitadissimo numero de doenças intervem, tais como: a pulmoeira, a matadura, o mormo e poucas mais. Quanto a cirur-



gia, a sua intervenção ainda é mais rara; o veterinario é incapaz de, por exemplo, concertar a uma formiga uma perna quebrada, fazer a operação da catarata a uma pulga, a do trepano a um percevejo, etc.

De ai, a indiferença pela grêve. E se não, ver-se-ha que, por mais que se prolongue, não provocará o minimo movimento de protesto; aos bichos tanto se dá que os homens estejam em greve, como não.



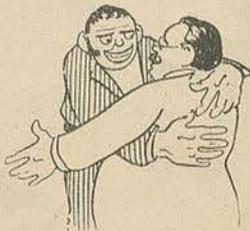
## TEATRADAS

## Carta do "Jerolmo"

Ametade d'um anjo:

Nom ceí cuma dianho u Arnesto Rudrigues i us ceus amigos Feles Bramudes e Juão Bastos çoiberam da istoira do nõço primo Juão Ratão cando veio de Paris de Fransa i a fedalguinha ce apaxonou por ele qui inté ele estava pra nan casar com a filha du regidor; nanja eu que les cuntace, mas alguem le dice dè manêras que pespigaram com tudo p a pa santa justa nu triatro da Avenida uma noite d'estas i aquilo foi um nunca acabar de gragalhadas i palmas! Alembraсте du nosso carnero que desapareceu puchado por uma alma du outro mundo? pois já ceí quem era u raio da alma: era u çancristão i iscusas de dar mais vellas de sera ao san paio, que em eu indo a Peras Ruivas dou uma cossa nu ditto çancristão i ade pór práli carnêro cum paus i tudo cenão léva-o mel diabos.

Ora agora u que eu axeí munto feio foi us ôtores fazerem ca mana do sôr giniral amustrasse as pernas i que façam trossa du sôr giniral que é um ome munto respeitavle, i mais nan gstei ca Raquel de barros dece em crocote nem acradito niço purque pur mais que ela quizesse fingir bem ce via que é cinhora ceria; çalvo ceja inté me parece ca sinhora Satanela istava mais a calhar pró papel pur cer mais desinvolta i descarada triatralmente falando; lá pra fedalguinha de 18 anus com aquela sintura i aquela groçura touda é que tó caroxo; infim, ce tem trucado us papeis a Raquel i a Satanela nan se tinha predido nada.



Isto já ce çabe ção oservações sem impurtansia pur que u impurtante em tudo aquilo é çó o Juão Ratão é ele parcia u lá de Peras Ruivas iscrito é iscarrado. Aquilo é qui é arrepersintar ben que inté desia os ss ó modo lá du norte porque como çabes u João Ratão veiu du norte em piquinino i ainda traz u asento afurrado. Que me alembre uns ss açim çó nos çabe dezer u Robles Muteiro que nunca vi ninguem que emita com mais prefeisão a tal prenunsia.

Pur oje nan çou mais estenço é prá oitra vez te falarei nas oitras pesças que a qui tem avido i que nan te digo mais nada cenão que uma é du Cháque-espira i que, cigundo dis u cartaz, tem 200 costumes du Castelo Branco,

que inté dá vontade de dizer: costumes tinha a çua visavó!

Adeus, inté breve, porque pruvavelmente vou a Cuimbra na escursão dus jornalistas é dou uma çaltada a Pêras purque tenho tinção de me apiar em Xão de Massãs. Plo çim plo não manda á istaçõ u jimento nu duminga i lá plas 4 oras se oivires zurrar na istrada de Orem é este teu marido que a te vida te deseija inté ó dia de juizo.

Jerolmo,  
Emprezario do Pauliteama  
de Peras Ruivas.

## Turismo

Temos presente a correspondencia de duas pessoas importantes, uma portugüesa, outra estrangeira, que nos parece de flagrante auctoridade. Basta que publiquemos alguns trechos das cartas do nosso patricio, para se julgar da sua importancia.

«... Sim, meu caro amigo, á sua pergunta sôbre se pode trazer o seu automovel para visitar os pontos mais pitorescos de Portugal, respondo que sim — se quizer experimentar a sensaçõ de fazer a jornada de automovel puxado por uma junta de bois. As estradas portugüesas estão maravilhosamente preparadas para essa viagem inedita: em cada 100 kilometros ha um ou dois de estrada bem nivelada, por acaso, e por consequencia monotona para o viajante. Os restantes 98, porém, resgatam tiunfantemente a sensaboria du nivelamento e o pneumático mais estupidamente existente não resiste...»

«... Quanto a hoteis, querido amigo, esteja desencanado porque não tem a reccar a falta de imprevisto. Vá preparando o estomago para o goso das digestões difíceis, ou antes das indigestões, o que deveras o deve encantar. Ha lá nada mais idiota do que assi-

*O Poincaré (com ativez o digo)  
Recorreu muita vez ao meu talento:  
Se precisar não tenha acanhamento,  
Pode, quando quizer, contar comigo.*

*Agora, que passou todo o perigo,  
Saiba que em mais d'um critico momento  
Quem deu á França vida e luzimento,  
Foi este seu criado, meu amigo.*

*Se não me consultar, como imagino,  
Não chega nunca a ser um grande vulto,  
Tal como aconteceu ao Bernardino*

*A quem eu tanto disse—pobre estulto!—  
Que quem muito se abaixa perde o tino,  
Encontra o que convem que traga occulto...*

BELMIRO.



«...Jogo não lhe faltará, não senhor. Depois d'um dia bem passado, a vomitar, tem por onde escolha: dados com mercurio, cartas marcadas, roletas falsificadas, tudo o que mais facilmente o pode aliviar das incomodativas libras que trouxe... Venha, pois, meu bom amigo, e traga a sua familia...»

## Correspondencia

Escreve-nos um amigo que muito presamos, dizendo que os versos nefelibaticos que publicámos n'esta secção. «Cartevais, anadeis», etc., são do illustre e malogrado poeta Luis Calado Nunes. Ignoravamos isso e decerto o ignorava tambem quem os remeteteu ao *Século Comico*, o sr. G. P. A revelaçõ do dito nosso amigo, grande admirador e intimo de Calado Nunes não nos surpreende, porrém: Calado Nunes foi um dos primeiros humoristas do nosso tempo, como os leitores do *Século Comico* teem vïsto, pelo que d'ele temos publicado.

# Por um triz



*Jesus Barros Cristo Queiroz:  
— Safa! De que peso eu me livre!*